

# PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ÁREA DE ATUAÇÃO?

**Luciana Gomes Fernandes**

Graduada da ESFA

**Andréia Silva**

Professora Mestre da ESFA

## RESUMO

*O presente estudo investigou a formação didático-pedagógica no curso de Licenciatura plena em Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA quanto ao desenvolvimento das Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN's) em suas variadas áreas de atuação. Através de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo que utilizou como instrumento de investigação análise documental, entrevista e observação, compreendemos as relações que permeiam o processo de formação de professores e o desenvolvimento das PCAN's. Desta forma, concluímos que a formação fornecida pelo curso de Licenciatura em Educação Física da ESFA possibilita o desenvolvimento das PCAN's enquanto conteúdo pedagógico.*

## ABSTRACT

*The present study it investigated the didactic-pedagogical formation in the course of full Licensure in Physical Education of the Superior School San Francisco de Assis how much to the development of the Practical Corporal ones of Adventure in the Nature (PCAN' s) in its you vary performance areas. Through one it searches qualitative, of descriptive, we understand the relations that permeation the process of formation of professors and the development of PCAN's. In such a way, we conclude that the formation supplied for the course of Physical Education of the ESFA makes possible the development of PCAN's while pedagogical content.*

## RESUMEN

*El actual estudio investigó la formación didactico-pedagogica en el curso de Licensure lleno en la educación física de la escuela superior San Francisco de Assis cuánto al desarrollo del cabo práctico unos de la aventura en la naturaleza (PCAN ' s) en su usted varía áreas del funcionamiento. Con uno busca cualitativo, de la matriz descriptiva nosotros entiende las relaciones que impregnación el proceso de la formación de profesores y del desarrollo de PCAN's. De tal manera, concluimos que la formación provista para el curso en educación física del ESFA hace posible el desarrollo de PCAN's mientras que contenido pedagógico.*

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata das Práticas Corporais de Aventura na Natureza – PCAN's<sup>1</sup>, desenvolvidas através do Núcleo Universitário de Ar Livre – NUAr<sup>2</sup> e do curso de

---

<sup>1</sup> Optamos utilizar a expressão Práticas Corporais de Aventura na Natureza, conforme contribuições de SILVA E DAMIANI (2005), para designar as práticas corporais junto à natureza, pois, essa nomenclatura nos possibilita um entendimento mais ampliado das múltiplas dimensões.

Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA) focando o processo de qualificação e habilitação dos profissionais para o exercício dessas práticas.

Para tanto, traçamos os seguintes questionamentos: quem pode desenvolver tais práticas? Qual a formação didático-pedagógica necessária? Quais as reais possibilidades do professor de Educação Física nessa área de atuação? Diante disso, focamos a formação pedagógica fornecida pelos cursos de Educação Física a qual não pode se limitar a apenas um tipo de metodologia e, nem na visão do corpo como algo estanque e desprovido de uma cultura. A formação desse profissional deve compreender e se fazer compreender dentro do universo da cultura corporal sobre a perspectiva educacional crítico-transformadora e não só por uma visão biologicista e mecânica, (Cauduro, 2003).

Entendemos assim que a abrangência da formação do professor em Educação Física no desenvolvimento das PCAN's perpassa os campos da questão técnico-esportiva, indo abranger igualmente as questões de formação pedagógica do universo da cultura corporal. A Educação Física deve buscar, independente do conteúdo abordado, perpassar diversos caminhos os quais levem o ser humano a se perceber em suas diferentes maneiras de estar e de relacionar-se consigo mesmo, com a sociedade e com o mundo, através de uma Pedagogia<sup>3</sup> e de uma Didática<sup>4</sup> sistemática, intencional e planejada.

Torna-se necessário polemizar a discussão sobre a formação do professor de Educação Física e o desenvolvimento das PCAN's. para tanto elegemos a ESFA, uma vez que investe nessas práticas como um diferencial, por tal instituição localizar-se numa área natural propícia a tais práticas e por entendê-las como potenciais áreas de atuação e de transformação humana.

Assim, tecemos o seguinte questionamento: Qual a formação didático-pedagógica que o curso de Licenciatura em Educação Física da ESFA, possibilita aos seus alunos com relação ao desenvolvimento das Práticas Corporais de Aventura na Natureza?

Justificou esse estudo a necessidade atual de fomentar discussões sobre a formação didático-pedagógica de professores de Educação Física no que se refere a suas qualificações<sup>5</sup> e habilitações<sup>6</sup> para o desenvolvimento das PCAN's. O reconhecimento e a importância de se criar tais discussões em nível acadêmico e em nível nacional, reflete o papel que os professores de Educação Física desempenham no desenvolvimento dessas práticas e sobre a implementação das PCAN's nas grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física.

Esse trabalho tem como eixo norteador o princípio da problematização da realidade em que estão inseridas as PCAN's nas IES e em particular na ESFA, transitando pelo processo de compreensão, reflexão e crítica da mesma. Ou seja, partir da realidade em que estamos

---

<sup>2</sup> Núcleo Universitário ao Ar Livre (NUAr) tem a finalidade de fornecer suportes teórico/práticos, e aprofundar as discussões relacionadas às atividades de Lazer ao ar livre e aos esportes de aventura, refletindo sobre as apropriações, limitações, avanços e contradições dessas atividades sob a ótica mercadológica e educacional, além de planejar, sistematizar e vivenciar tais atividades e, também de oferecer eventos para as comunidades vizinhas, atuando nesse processo como campo de estágio para os acadêmicos da ESFA, além de estimular pesquisas científicas (SILVEIRA, 2005).

<sup>3</sup> Entendemos Pedagogia como “o campo de conhecimento que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, seus meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social” (LIBÂNEO, 1994).

<sup>4</sup> A Didática é entendida como “ramo de estudo da Pedagogia que investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem” (LIBÂNEO, 1994).

<sup>5</sup> A qualificação é entendida como a criação de normas técnicas relacionadas às competências mínimas exigidas para se ter uma prática segura (ABREU e TIMO, 2005).

<sup>6</sup> Entendemos como habilitação o processo de certificação de pessoas para o desenvolvimento de atividades. (ABREU e TIMO, 2005).

inseridos, buscando alcançar o nível de consciência crítica sobre esta mesma realidade, no sentido de uma ação transformadora.

Objetivamos assim investigar sobre a formação didático-pedagógica de professores de Educação Física do curso de Licenciatura da ESFA, no que se refere ao desenvolvimento das PCAN's, vindo a analisar e refletir sobre tal formação, com enfoque no tratamento pedagógico dado a essas práticas no processo de formação dos discentes dessa Instituição. A partir de então, comparamos as competências exigidas pela ABNT no processo de normalização e certificação do Turismo de Aventura no que diz respeito às normas de formação de condutores, de sistema de gestão de segurança. Por fim, buscamos maneiras de repensar o espaço do professor de Educação Física através da utilização das PCAN's, apontando suas possibilidades e limitações.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho descritivo, com procedimento de estudo de caso, o qual nos proporcionou uma compreensão mais completa e profunda do objeto estudado.

Nossa amostra compreendeu cinco professores da ESFA, a Coordenadora do curso e a professora que ministra as aulas sobre as PCAN's. Essas amostras também se estenderam, por meio de entrevistas, a pesquisadores de universidades, as quais também desenvolvem pesquisas referentes as PCAN's.

A coleta de dados foi realizada a partir da análise documental, onde foram analisados os seguintes documentos: o projeto de curso de Licenciatura em Educação Física da ESFA, o programa de ensino da disciplina Práxis dos Esportes de Aventura e o processo de Normas Brasileiras do Turismo de Aventura instituído pela ABNT<sup>7</sup>. Utilizamos também como instrumento de coleta de dados a observação não-participante, que ocorreu nas aulas de Práxis dos Esportes de Aventura, e ainda entrevistas semi-estruturadas onde buscamos compreender as questões que permeiam nossa problemática.

Como procedimento para analisarmos nossos dados foi utilizado a análise de conteúdos, onde com base em Minayo (1994), procuramos estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmando-os ou não aos pressupostos da pesquisa e respondendo às questões formuladas, bem como articulando estes ao contexto teórico já pesquisado.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

### **Regulamentação das PCAN's**

Atualmente é notória a inserção das Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN's) em nossa sociedade. Essa inserção, segundo Marinho (2003) é impulsionada pelo desejo de experimentar algo novo, emoções prazerosas, as quais são potencializadas no sentimento de ser capaz de executar algumas peripécias, sejam elas na terra, na água ou no ar, utilizando-se da tecnologia infiltrada na esfera da recreação e do lazer.

Porém, a grande massificação e a comercialização desenfreada dessas práticas tem gerado várias preocupações, e inúmeras discussões relacionadas com o alto número de acidentes ocorridos durante sua realização. Esses acidentes, de modo geral, estão ligados a aspectos relacionados a questões de segurança, bem como a capacitação<sup>8</sup> e habilitação de profissionais para o desenvolvimento dessas práticas (ABREU e TIMO, 2005).

---

<sup>7</sup> A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, é o fórum nacional de normalização, reconhecido formalmente pelo Estado brasileiro, conforme a Resolução nº 7, de 1992, do CONMETRO (ABREU e TIMO, 2005, P.57).

<sup>8</sup> Entendemos como capacitação o processo de qualificação, já referido, do profissional que deseja trabalhar ou já trabalha com as PCAN's.

Deste modo, esse fato tem sugerido, a ministérios – Ministério do Turismo e Ministério do Esporte, associações, federações e entidades; discussões e algumas mudanças no que se refere aos procedimentos e a utilização de espaços e equipamentos para a realização dessas práticas, bem como mudanças na capacitação de pessoal, empresa ou grupo que forneçam tais atividades (ABREU e TIMO, 2005).

Tais mudanças acima referidas sugerem hoje o desenvolvimento de normas e certificação, que garantam a segurança do indivíduo durante a realização de qualquer PCAN's. Assim, o Ministério do Turismo, segundo estudos de Abreu e Timo (2005), busca criar normas e critérios de certificação, uma vez que considera essa prática como um de seus segmentos. Tal iniciativa é válida, pois a princípio busca garantir ao praticante uma maior segurança na vivência de tais atividades. Porém sua existência não quer dizer que vá promover tal mudança. Nesse sentido é preciso trabalhar também na formação pessoal e na sensibilização dos profissionais que atuam com as PCAN's.

Assim, focamos os profissionais de Educação Física destacando que exceto aqueles que apresentam em seu currículo disciplinas ligadas as PCAN's; os demais não possuem uma capacitação e habilitação adequada ao desenvolvimento das mesmas, mas possuem uma formação educacional que potencializaria a real efetivação de tais normas. Estaria então esse profissional qualificado/capacitado e habilitado para o desenvolvimento das PCAN's? Após analisarmos artigos, como os da Revista do CONFEF, sites especializados, como o da Associação Férias Vivas, e algumas entrevistas realizadas<sup>9</sup> com estudiosos da área, concluímos que é notória a grande diversificação de opiniões sobre as questões que envolvem essa regulamentação. Existe, no entanto, um ponto em comum: todos concordam com a necessidade da certificação e com a criação de normas de segurança, capacitação e habilitação de profissionais.

O interesse pela formação de professores, em específicos os de Educação Física, para atuarem no desenvolvimento das PCAN's, surge a partir das crescentes discussões, decorrentes desse processo de normalização e certificação do esporte ou turismo de aventura. Além das possibilidades pedagógicas implícitas em tais práticas, uma vez que possibilitam o auto-conhecimento, novos valores ambientais e sociais (MILES 1990, apud UVINHA, 2004). As PCAN's apresentam em seu contexto conteúdos educacionais necessários e satisfatórios para que seja inserido na matriz curricular de cursos de formação em Educação Física, como também apresenta requisitos que possibilitam o desenvolvimento destas práticas enquanto conteúdo para a Educação Física Escolar.

Dando foco a perspectiva de se formar profissionais criativos, críticos, reflexivos e capazes de buscar novos campos de trabalho, é que a ESFA adota em sua matriz curricular as PCAN's, pois leva em consideração as potencialidades do trabalho ao ar livre, bem como na sua capacidade de oferecer ao alunado uma nova forma de educação, denominada de Educação pela Aventura a qual possui sua importância pautada na transformação e compreensão da realidade vivida, a partir da disponibilização de uma gama de conteúdos trabalhados no ensino da cultura corporal, que podem ser instituídos nas aulas.

Entretanto cabe-nos agora investigar, qual habilidade que os futuros professores de Educação Física da ESFA (os que obtiveram em sua formação disciplinas relacionadas as PCAN's), possuem para o desenvolvimento das PCAN's, e se esta formação em específico, oferece requisitos básicos para que este profissional atue em diferentes campos de trabalho.

## ANÁLISE DOS DADOS

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida pela Doutora em estudos do Lazer da UNICAMP-SP Alcyane Marinho (Comissão de Esportes de Aventura) em setembro de 2006 e pelo Professor Mestre Humberto Luis de Deus Inácio, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Através da apreciação de alguns documentos, entrevistas e observações, buscamos compreender o processo da formação didático-pedagógica oferecida pela ESFA quanto ao desenvolvimento das PCAN's.

Assim, focando inicialmente a formação didático-pedagógica do professor, constatamos, segundo docentes e coordenador, que ela perpassa pelo acúmulo de conhecimentos, o qual faz com que os profissionais formados tenham suporte para articular pedagogicamente teoria e prática, e assim tratar os conteúdos da Educação Física apreendidos ao longo do curso de maneira crítica, autônoma e reflexiva dentro da realidade da comunidade com que estão atuando.

Esse ato pedagógico compreende a organização, a intencionalidade e a sistematização do conhecimento. Isso porque, o foco dessa formação está voltado diretamente para área escolar, e essa mesma formação pedagógica dará base de cunho educativo e será um diferencial não só na escola, mas também em outras áreas de atuação, como afirmado por Souza (1997, p.195):

[...] a construção dos saberes compromete-se com a apropriação e socialização dos conhecimentos, considerando a concepção de totalidade concreta e atribuem a teoria e prática a educação pela práxis, pela reflexão/ação sobre a construção humana, o que exige da universidade reconhecer que a formação de profissionais é parte da construção dos sujeitos, contexto e história.

Desta forma, percebemos a preocupação de docentes e da coordenação, em fazer com que os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao logo do curso, sejam ministrados de forma sistemática e organizada, contribuindo no processo de contextualização de sua ação pedagógica, assim favorecendo de modo significativo em sua formação profissional. Para tanto existe um trabalho de inter-relação entre as diferentes disciplinas, no qual o conhecimento produzido e adquirido é discutido e construído de maneira espiralada, superando a desarticulação do saber. Nesse sentido, a coordenação do curso juntamente com os professores tem buscado fazer com que o currículo seja operacionalizado de forma mais interdisciplinar, com o objetivo de promover uma efetiva articulação entre os conhecimentos.

Constitui-se em um trabalho processual segundo a coordenadora, o qual ocorre nas reuniões de professores através de um trabalhoso planejamento. Desta forma, este processo de contextualização da ação pedagógica do professor, vem em consonância com as aspirações de Souza (1997, p.196) pois este acredita que:

[...] o avançar do saber sobre a corporeidade exige, pois, a inter-relação de fundamentos de diferentes disciplinas, ampliando a leitura do mosaico de aspectos conjunturais da constitutividade do corpo no prisma da totalidade concreta de que faz parte indissolúvel.

Outro ponto apresentado para que este processo se torne viável, foi à qualidade do quadro de docentes existentes na instituição, os quais possuem uma certa inquietude intelectual, a qual possibilita uma maior contextualização do saber e uma melhor aplicação e aproveitamento desse conhecimento fazendo assim, com este professor seja um diferencial dentro da instituição.

Para esses professores chegarem a um nível pedagógico próximo daquele desejado pela instituição, a mesma oferece cursos de qualificação, capacitação, reciclagem dentre outros. Tal iniciativa é de extrema relevância pois segundo Libâneo (1994, p.28):

[...] o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade de seu trabalho.

Mas, por sua vez, o processo de formação de professores também está sujeito a algumas limitações decorrentes de dificuldades encontradas no âmbito da matriz curricular, na ação dos discentes e na disponibilidade de docentes. No caso específico da ESFA, estas

limitações referem-se ao déficit escolar com que o aluno chega na instituição, a indisponibilidade de tempo por parte dos alunos para dedicar-se mais ao curso e a não dedicação exclusiva de docentes. Percebemos que a somatória destes fatores interfere de forma significativa em uma formação mais qualificada, pois tais limitações intervêm diretamente na otimização de um currículo.

Compreendemos por fim, que para a obtenção de uma formação qualificada um trabalho conjunto entre docentes, discentes, coordenadores, direção, para a construção de um saber comprometido com a transformação social, bem como entender os conteúdos como produtos sócio-culturais, ampliando a participação dos alunos nas transformações e ações pedagógicas favorecendo o desenvolvimento da sua presença como ser atuante na sociedade.

Retornando ao outro foco de nossa pesquisa, sobre a formação didático-pedagógica de professores, quanto ao desenvolvimento das PCAN's ponderamos sobre a adoção das mesmas nas aulas de Educação Física; um processo relevante à medida que se propõe a gerar novos significados principalmente nos aspectos educacionais. A opinião dos docentes e da coordenação quanto às contribuições que estas práticas apresentam enquanto disciplina presente na matriz curricular da ESFA são positivas pois enquanto conteúdo tem sido um grande diferencial dentro do curso de Educação Física, pois através das disciplinas "Atividades de Lazer e Ar Livre na Natureza" e "Práxis dos Esportes de Aventura", conjuntamente com as disciplinas de estágio e didática, e projetos de intervenção e estágios realizados pelo NUAr, os discentes tem tido a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso através da construção e aplicação de projetos de intervenção, e na realização de pesquisas, estudos e publicações, contribuindo assim de forma significativa no processo de formação deste aluno.

Tal fato pode ser destacado em nossas observações, onde notamos que ao ministrar suas aulas, a professora das disciplinas, que enfocam as PCAN's, procura estimular os discentes a conciliarem os conteúdos ministrados nestas aulas com os conteúdos ministrados pelos demais professores, como observamos no relato abaixo:

*[...] quando desenvolve as em diferentes municípios, o aluno vai colocar em prática seus conhecimentos, proporcionando esta vivencia a outras pessoas, disseminando mais uma opção de prática corporal... do ponto de vista desse fazer, o curso esta no caminho certo. Eu vejo que é um diferencial. E ai mais do que isso, quando o NUAr, busca aprofundar estudos, que associa, que contextualiza a prática de atividade ao ar livre dentro do curso de Educação Física, no momento que a gente ta vivendo hoje, isso só vem a acrescentar. Não só acrescentar mais essa presença da discussão da pratica do ar livre dentro da Educação Física faz repensar o referencial da Educação Física que se tem. Inclusive criar novas possibilidades desse tipo de Educação Física que estamos construindo.(Professor 1)*

Constatamos que de fato existe a tentativa de se promover uma inter-relação entre as disciplinas do curso, o que tem contribuído no processo de formação deste aluno. Entretanto, este processo possui algumas limitações, dentre as quais gostaríamos de dar destaque o fato de que grande parte dos professores, não possuem um aprofundamento teórico e específico sobre as PCAN's como referido na fala seguinte:

*Eu tenho pouco conhecimento sobre essas práticas ao ar livre, ainda que seja uma prática milenar, historicamente falando. Ainda que tenha todo um histórico, mas eu particularmente tenho uma limitação pra falar disso.(Professor 3)*

Porém, apesar desta limitação apresentada pelos professores, constatamos que os mesmos buscam superar esse déficit, tratando as PCAN's da mesma forma que tratam as demais disciplinas, como por exemplo, os jogos, os esportes, a dança, etc., pois reconhecem que qualquer conteúdo que venha ser trabalhado na escola necessita ter uma intenção pedagógica, assim como podemos verificar nos estudos de Libâneo (1994, p.24) quando

diz que “[...] para tornar efetivo o processo educativo, é preciso dar-lhe uma orientação sobre as finalidades, e os meios da sua realização [...]”.

Ainda dando ênfase a este prisma - contribuições das PCAN's na Educação Física – destacamos a valorização das PCAN's por parte dos docentes enquanto conteúdo educacional, pois durante o desenvolvimento destas práticas os alunos adquirem habilidades, valores, conceitos, dentre outros atributos, encontrados e trabalhados em qualquer outro conteúdo tratado pela Educação Física:

*[...] Eu não vejo o esporte de aventura como uma coisa fragmentada, é uma continuação. Um exemplo disso seria em uma aula em que você poderia dar os jogos e brincadeiras e os esportes de aventura juntos. (Professor 2)*

O trabalho de aproximação das PCAN's aos demais conteúdos da Educação Física se torna possível, pois, durante no processo de formação o discente aprende a compreender os conteúdos, as necessidades de seu tratamento pedagógico e didático.

Assim, o incentivo e a adoção das PCAN's enquanto disciplina dos cursos de Educação Física é cabível, pois como podemos observar, suas contribuições para o processo educativo são comumente iguais a demais disciplinas constituintes da matriz curricular de um curso, e se torna ainda maior quando existe a preocupação de se inter-relacionar essas disciplinas:

*[...] Com esse conhecimento, os alunos são levados a refletir e criticar tais práticas no espaço escolar e buscar formas de aula em que as mesmas sejam trabalhadas levando em consideração o contexto sócio-cultural como meio transformador do aluno e o planejamento realizado. Você vê tais conhecimentos ocorrerem em disciplinas como o estágio, ou mesmo em projetos interdisciplinares dentro das escolas, além de projetos a parte do NUA. (Professor 5)*

Em contrapartida, damos relevo às dificuldades e limitações encontradas no processo de implementação das PCAN's nas matrizes curriculares que possuem como pano de fundo às discussões criadas em seu processo de normalização e certificação o qual tem como principal foco garantir a segurança de indivíduos que desejam praticar atividades junto à natureza. Nesse prisma criou-se uma discussão de quais os profissionais, estariam melhor qualificados e capacitados no desenvolvimento destas práticas.

Entendemos que a apropriação das PCAN's no curso de Educação Física da ESFA, dar-se no sentido de formar professores com ênfase no desenvolvimento da Educação Física escolar, o que não os impede de atuarem em outros campos que não este. O profissional formado na ESFA possui ao final de seu curso, conhecimentos teóricos e práticos básicos sobre as PCAN's, bem como conhecimentos sobre a sua utilização no espaço escolar. Tal conhecimento não dispensa uma maior aprofundamentos em tal área através de cursos complementares que os qualifiquem e certifiquem conforme exigido no processo de normalização e certificação da PCAN's instituída pela ABNT.

Tal consideração é feita, pois apesar de buscar atender normas mínimas da ABNT nas aulas, a professora não foca o seu ensino unicamente no seguimento das mesmas, uma vez que compreende as PCAN's como um conteúdo pedagógico, dando ênfase em suas possibilidades formativas, não dispensando para tanto questões técnicas imprescindíveis a realização das mesmas.

Sendo assim, concluímos nossa análise afirmando que a formação didático-pedagógica oferecida no curso de Licenciatura Plena em Educação Física, qualifica seus alunos para o desenvolvimento das PCAN's no âmbito da Educação Física escolar, onde busca dar direção e apontar novos sentidos e significados dessas vivências, para além daquilo exposto e vendido pelo mercado e pela mídia. Contudo, o mais importante no curso é a formação didático-pedagógica em geral, ou seja, educadores conscientes do seu papel social, e comprometidos com a formação humana de cada uma das pessoas que com ele se relaciona, não só na escola, mas em seus vários campos de intervenção educativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos o processo de normalização e certificação das PCAN's de extrema relevância tanto para órgãos financiadores do turismo, lazer e do esporte, quanto para os indivíduos que buscam através destas práticas atitudes voltados para o lazer, como aqueles que se utilizam destas como um novo campo de trabalho. Contudo, acreditamos que deva haver, um consenso entre as partes interessadas neste processo, para que se desenvolvam estratégias que garantam o sucesso dessa atividade como um novo campo de comércio e educação no país.

Constatamos também que o processo de qualificação e habilitação para o desenvolvimento das PCAN's é de grande abrangência cabendo, portanto, uma investigação específica sobre esses dois aspectos.

Esse fato nos leva a pensar que somente a investigação de um dos possíveis campos de formação de profissionais para o desenvolvimento dessas práticas, como as IES, neste caso a ESFA, não nos permite dizer que esta é a formação mais correta ou adequada para a eficácia desse processo. Contudo, consideramos um profissional que tenha uma formação superior possui maior possibilidade de ampliar ou aprofundar seu campo de conhecimento, uma vez que esse tipo de ensino vale-se de saberes específicos e técnicos para desenvolver uma determinada prática, como de saberes que darão base para a formação humana, social, cultural, intelectual deste indivíduo.

No que se refere a implementação das PCAN's como conteúdo a ser trabalhado e desenvolvido no curso de Educação Física da ESFA, verificamos que tais práticas têm trazido grandes contribuições no processo de formação dos discentes desta instituição, pois através do desenvolvimento das mesmas, tem se criado novos campos de estágios e de praxis pedagógica para esse alunos.

Destacamos a grande ênfase pedagógica dada as PCAN's na ESFA, sendo as mesmas utilizadas como meio educacional promissor no âmbito escolar, assim, entendemos que no processo de normatização e certificação, mais que criar normas torna-se necessário também pensar na formação humana dos profissionais que trabalharão com as mesmas. Nesse aspecto, as iniciativas verificadas dentro das especificidades da ESFA são dignas de consideração uma vez que mostra todo um processo articulado e comprometido com a construção de novos conhecimentos e novos significados dentro do âmbito do lazer de aventura. Esperamos que as reflexões e questionamentos apontados possam servir de base para futuras investigações fornecendo dados sobre formação didático- pedagógica, PCAN's, matriz curricular, dentre outras.

## REFERÊNCIAS

ABREU, José Augusto Pinto de; TIMO, Gustavo Fraga. Normalização e certificação em turismo de aventura no Brasil. *In*: UVINHA, Ricardo Ricci (org.). **Turismo de aventura: reflexões e tendências**. São Paulo: Aleph, 2005.

CAUDURO, Maria Teresa. O profissional de Educação Física e suas competências específicas. *In*: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

**Esporte de aventura é diferente de Turismo de Aventura**. Revista do Conselho Federal e Regional de Educação Física/CONFED. Ano V, nº 18, novembro de 2005.

FERNANDES, Luciana Gomes; SILVA, Andréia. (orientadora). **A relação lazer/trabalho e qualidade de vida de uma comunidade trabalhadora da Escola Superior São Francisco de Assis/ESFA sobre a perspectiva da ação comunitária**. Projeto de Iniciação Científica, apresentado em 2005 à Escola Superior São Francisco de Assis.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus *et al.* Bastidores das práticas de aventura na natureza. *In:* SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara R. (org.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauemblu e Ciência e Arte, 2005.

LIBÂNEO, João Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.

MARINHO, Alcyane. Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistências. *In:* \_\_\_\_\_; BRUHNS, Heloisa Turine. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MARINHO, Alcyane. Lazer, natureza, viagens, e aventuras: novos referentes. *In:* \_\_\_\_\_; BRUHNS, Heloisa Turini. **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri, SP: Manole, 2006.

PEREIRA FILHO, Ednaldo. Educação Física: limites da formação e exercício profissional. *In:* FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos (org.). **Formação Profissional em Educação Física e mundo do trabalho**. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara R. (org.). **Travessuras e artes na natureza: movimentos de uma sinfonia**. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005

SILVEIRA, Cláudia Mara da. *et al.* **TREKKING: uma proposta pedagógica no âmbito da educação física escolar**. Trabalho de conclusão de curso, no formato artigo apresentado a Escola Superior São Francisco de Assis em 2005.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de *et al.* Graduação em Educação Física: avaliando a formação profissional. *In:* \_\_\_\_\_; VAGO, Tarcísio Mauro (org.). **Trilhas e partilhas: Educação Física cultural escolar e nas práticas sociais**. Belo horizonte: Cultura, 1997.

TAHARA, Alexander Klein. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de educação ambiental. **Pensar a prática**. 9/1: 1-12, Jan/Jun, 2006.

UVINHA, Ricardo Ricci. Esportes radicais nas aulas de Educação Física do ensino fundamental. *In:* \_\_\_\_\_; MOREIRA, Evandro Carlos (org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

Autora: Andréia Silva.

Endereço: Rua das Petúncias, nº44/Bairro Jardim da Montanha, Santa Teresa – ES/  
CEP: 29650-000.

E-mail: malukafef@hotmail.com

Autora: Luciana Gomes Fernandes

Endereço: Rua Josil Espindula Agostini, nº 868/ Bairro Centenário, Santa Teresa – ES/  
CEP: 29650-000

E-mail: lugf2005@hotmail.com